

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

PROVA INDIVIDUAL 1

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral
Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)
Data: 04/10/2011 (terça-feira)
Horário: 20:50 às 22:30

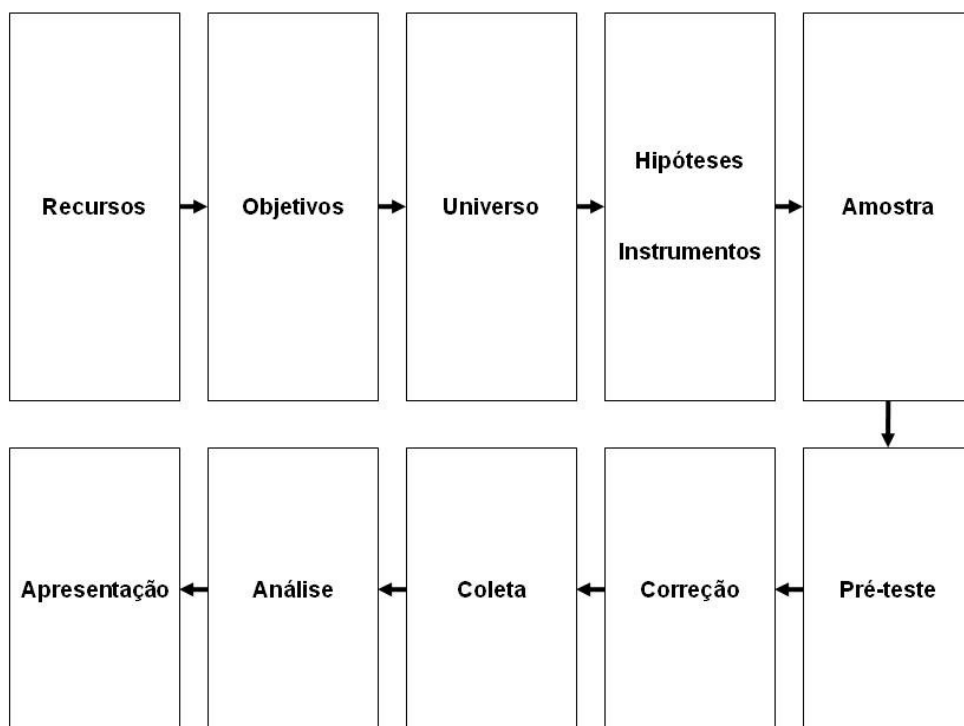
Esta prova avaliará o conhecimento apreendido nas treze primeiras aulas da disciplina de Avaliação de Políticas Públicas (DCP 046), com base nas apresentações utilizadas em sala, bem como na bibliografia do curso. A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. A utilização de palavras próprias nas respostas demonstra uma melhor apreensão do conhecimento apresentado no curso. Não é sugerida a simples reprodução de trechos dos capítulos e apresentações que fizeram parte das aulas. É necessário escrever o nome completo em todas as folhas entregues ao professor. Utilizar folha em branco e/ou esta folha para fazer a prova. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul.

Questões discursivas. Cada questão vale 10 pontos.

1) Dê um exemplo de avaliação de política pública, utilizando (e explicando) os conceitos de avaliação ex-ante, avaliação ex-post, objetivos, metas, efeitos, impactos e indicadores sociais (de eficácia, eficiência e efetividade). Aplique ao máximo os conceitos aprendidos em classe ao exemplo.

2) Com base no capítulo 8 (Metodologia da avaliação) de Cohen e Franco (2008), explique o diagrama abaixo:

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE AVALIAÇÃO



Indique se as 5 afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas. Tanto nas indicações de respostas verdadeiras ou falsas, não é necessário explicar o porquê desta escolha. Uma questão errada anula uma questão certa. Ou seja, uma questão errada contará como dois pontos a menos. Questões em branco não são tidas como questões erradas, já que simplesmente são ignoradas na contagem de pontos. Cada questão vale dois pontos.

1. Validade exige que instrumentos meçam realmente o que se tenta medir. É o grau com que uma medida empírica reflete adequadamente o significado real do conceito abstrato. É a capacidade de refletir o conceito abstrato a que o indicador se propõe a substituir e operacionalizar. Diz respeito à proximidade entre indicador e indicando, propriedade fundamental para justificar o emprego e a denominação de uma medida qualquer. Confiabilidade é a estabilidade e a exatidão da medição. Uma medição é confiável se um instrumento aplicado repetidamente sobre o mesmo objeto da análise fornece os mesmos ou semelhantes resultados.

VERDADEIRA

2. População ou universo do projeto é o conjunto de pessoas, famílias ou organizações que sejam receptoras dos serviços ou bens dos projetos. Atributos ou características ou variáveis são as qualidades observáveis na população do projeto. Variáveis sociais possuem diferentes níveis de medição: (1) nominal: distingue as categorias que compõem uma variável (sexo, religião, região de residência...). As categorias da variável nominal são mutuamente excludentes; (2) ordinal: as categorias de uma variável são ordenadas em uma escala (classe social, religiosidade, alienação...). Os números têm significado somente de indicação de ordem; (3) intervalo: usa números para descrever uma variável e distâncias entre pontos têm significado real. Os dados não possuem um ponto inicial zero natural. Por exemplo, sabemos as magnitudes das diferenças entre os anos censitários (1970, 1980, 1991 e 2000), mas o tempo não começou em zero; e (4) razão: é o mesmo que a medição de intervalo, mas tem zero real. Como há um zero que indica nenhuma quantidade, é possível dizer que uma quantidade é maior que outra em X vezes (razões significativas).

VERDADEIRA

3. Eficácia é o grau em que se alcançam os objetivos e metas do projeto na população beneficiária, em um determinado período de tempo, independente dos custos implicados. Eficácia (A) é igual ao produto entre unidades de meta obtidas (L) e tempo planejado para alcançar a meta total (Tp), dividido pelo produto entre unidades de meta programadas (M) e tempo real para chegar ao resultado obtido (Tr). Eficiência é utilizada predominantemente na análise financeira e está associada à noção de “ótimo”. Este se refere às quantidades físicas mínimas de recursos requeridos para gerar uma certa quantidade de produto, assumindo uma tecnologia constante. Quando é introduzido o custo dos insumos, se homogeneiza esta dimensão e se passa à consideração de eficiência. Eficiência (B) é igual ao produto de unidades de meta obtidas (L), tempo planejado para alcançar a meta total (Tp) e custo programado (Cp), dividido pelo produto entre unidades de meta programadas (M), tempo real para chegar ao resultado obtido (Tr) e custo real (Cr). Efetividade é um termo que se usa frequentemente para expressar o resultado concreto dos fins, objetivos e metas desejadas.

VERDADEIRA

4. Indicadores diretos traduzem a obtenção do objetivo específico em uma relação de implicação lógica. Por exemplo, se um objetivo específico for diminuir a taxa de repetência, esta definição é o indicador, o qual mostrará as variações percentuais que ocorreram na repetência dentro da população-alvo. Por sua vez, indicadores indiretos devem ser construídos. A relação entre indicador e meta é de caráter determinístico. É importante aumentar o número de indicadores de uma meta para conseguir medição adequada. Por exemplo, se um projeto tem como objetivo aumentar participação comunitária, os indicadores surgem das formas que a participação se expressa.

FALSA

Indicadores diretos traduzem a obtenção do objetivo específico em uma relação de implicação lógica. Por exemplo, se um objetivo específico for diminuir a taxa de repetência, esta definição é o indicador, o qual mostrará as variações percentuais que ocorreram na repetência dentro da população-alvo. Por sua vez, indicadores indiretos devem ser construídos. A relação entre indicador e meta é de caráter probabilístico e não de implicação lógica. É importante aumentar o número de indicadores de uma meta para conseguir medição adequada. Por exemplo, se um projeto tem como objetivo aumentar participação comunitária, os indicadores surgem das formas que a participação se expressa.

5. A avaliação ex-ante tem por finalidade proporcionar critérios racionais para uma decisão qualitativa crucial: se o projeto deve ou não ser implementado. Permite verificar o marco zero ou a linha de base da população-alvo. Também permite ordenar os projetos segundo sua eficiência para alcançar os objetivos perseguidos. Na avaliação ex-post, pode haver a avaliação durante a realização do projeto (avaliação de processos, concomitante, implementação) e/ou depois da implementação do projeto (avaliação terminal, avaliação de impacto). Numa avaliação de processos, são selecionados indicadores de produtos e de efeitos (resultados). É necessário lembrar que nem todos efeitos aparecem durante o período de execução do projeto, mas depois. A experiência de outras avaliações mostra os tipos dos efeitos que são perceptíveis nas distintas etapas do projeto ou após seu término. Não é um balanço final, e sim uma avaliação periódica. Numa avaliação de impacto, são analisados resultados dos efeitos do projeto. Indicadores determinam grau de alcance dos fins últimos do projeto (direção, medida e razão do impacto). Procura determinar em que medida o projeto alcança seus objetivos e quais são seus efeitos secundários (previstos e não previstos).

VERDADEIRA